



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

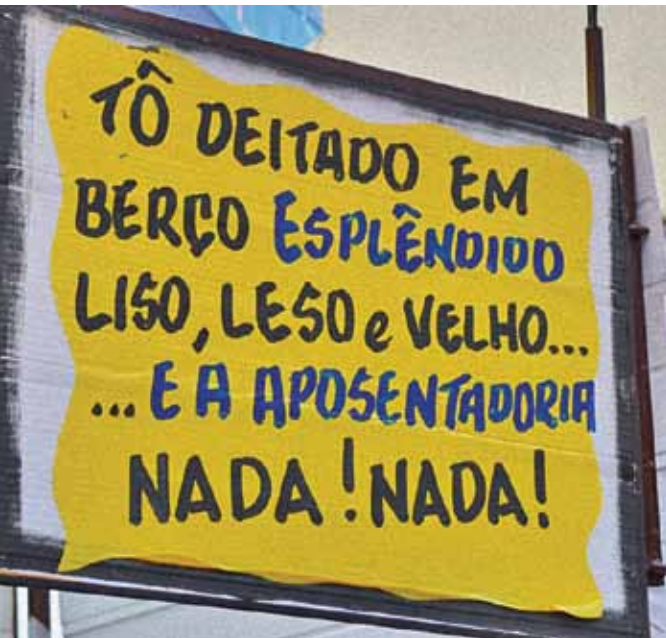
Edição Diária 7640 | Salvador, segunda-feira, 11.03.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



PÓS CARNAVAL

JOÃO UBALDO



Reforma da Previdência é prioridade para Bolsonaro

MANOEL PORTO

Depois da folia, neoliberalismo

Se, realmente, como dizem no Brasil, “o ano só termina quando é Carnaval”, então o momento é de resistência plena. O governo Bolsonaro, com o apoio do mercado, amplia a pressão pela aprovação da reforma da Previdência e do tal pacote anticrime. Dois projetos elitistas que penalizam ainda mais os trabalhadores e o povo. Página 3



Nas ruas, mulheres protestam por direitos e liberdades

MANOEL PORTO



Marcha das Mulheres reafirma necessidade de ampliar resistência contra retrocessos

Resistência das mulheres por liberdades, direitos e conquistas

Página 4



As PCDs também são penalizadas. Loucura

Mulheres com alto grau de deficiência mais prejudicadas

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

SOMENTE os militares e os parlamentares escapam da reforma da Previdência do governo Bolsonaro. A proposta prevê o mesmo tempo de contribuição para homens e mulheres com deficiência.

Hoje, mulheres com deficiência de alto grau se aposentam com benefício integral após 20 anos de contribuição ao INSS. Se a PEC passar no Congresso Nacional, vai ter de contribuir por 35 anos.

Os homens com deficiência grave atualmente se aposentam com 25 anos de contribuição. Com a proposta, terão de trabalhar por mais 10 anos.

Em caso de deficiência moderada, a con-

tribuição hoje é de 29 anos (homens) e 24 anos (mulheres). A PEC de Bolsonaro estabelece que os homens terão de trabalhar mais seis anos e as mulheres mais 11 anos.

Os trabalhadores com deficiência leve contribuem com 33 anos e as trabalhadoras 28. Com a proposta, o tempo de contribuição pode subir dois anos para os homens e sete para as mulheres.



MANU DIAS

Tempo de contribuição vai aumentar para 35 anos

Desemprego recorde nas capitais

A TAXA de desemprego em 2018 foi recorde em 13 capitais brasileiras. Dos quatro estados da região Sudeste, três estão entre os re-

PAULO FRIDMAN - BLOOMBERG



Brasileiro sai em busca de emprego e não acha

cordistas: São Paulo (14,2%), Rio de Janeiro (12,6%) e Vitória (12,5%). Entre os estdos, o menor índice foi registrado em Santa Catarina (6,4%) e a maior no Amapá (20,2%).

A média nacional ficou em 12,3%. Os dados são do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas). Mesmo após as promessas de geração de emprego com a reforma trabalhista, os dados apontam que nenhuma região retomou a contratação. Ao contrário, aumentou de forma expressiva. A média nacional da taxa de subutilização da força de trabalho ficou em 24,4%, o que corresponde a 27,4 milhões de pessoas.

Q CONVÊNIO

INSTITUTO PRÓ SABER

O Sindicato da Bahia fechou convênio com o Instituto Pró Saber, em Feira de Santana. O desconto é de 15% nos cursos de pós graduação, NBA e nos cursos complementares.

O Instituto Pró Saber, que é conveniado à UCAM (Universidade Cândido Mendes), oferece cursos nas áreas educacional, empresarial, engenharia, Direito, saúde, social e teologia.

O Instituto está localizado na rua Georgina Erisman, 205, Centro. Informações é só ligar para (75) 3604-9950 / 0800 282 8812 ou através do *email moema.oliveira@institutoprosaber.com.br*.

TEMAS & DEBATES

Luz na escuridão

Rogaciano Medeiros*

Ao longo da história da humanidade, marcada por ferro, fogo, conquistas, dominação, poder e ferrenhas lutas por independência e liberdade, as ideias sempre foram um dos principais condutores dos rumos da história. Inclusive, muitos autores e teorias sugerem que o pensamento só se concretiza na ação. Portanto, nunca se deve desprezar aquilo que um homem ou um conjunto de homens pensa e, conseqüentemente, age.

Desde 2014, a partir de quando se dá a agudização da crise política e econômica, fabricada acima de tudo pela reação violenta da direita e da extrema direita à quarta derrota seguida nas urnas para as forças progressistas, muitos cientistas políticos, sociólogos, juristas, jornalistas e estudiosos já chamavam a atenção para o avanço perigoso das ideias reacionárias e fascistas.

Todos os alertas de então condenavam a exaltação ao preconceito do então deputado Jair Bolsonaro. Mas, as elites optaram pela omissão. Viam no discurso raivoso do parlamentar um instrumento de demonização de Lula e Dilma, do PT e das esquerdas.

Na eleição presidencial do ano passado, sem candidato competitivo, as elites resolveram usá-lo para reconquistar o poder. Mas, o plano saiu do controle. A criatura engoliu o criador. O fundamentalismo religioso, o falso moralismo, o preconceito e a discriminação do clã Bolsonaro e fanáticos seguidores ameaçam até mesmo a implantação da agenda ultraliberal, motivo maior e principal da ruptura institucional de 2016 e das seguidas violações ao Estado democrático de direito.

Um roteiro parecido com a Europa no entre guerras, quando a profunda crise econômica, política, ideológica e moral produziu duas das maiores tragédias humanas. Assim como acontece hoje no Brasil, a burguesia europeia e mundial de então sabia que estava brincando com fogo, mas acreditou que o fascismo e o nazismo, em ascensão, pudessem conter o avanço do socialismo e da União Soviética. Deu no que deu. A II Guerra Mundial causou quase 50 milhões de mortes. No final, o capitalismo precisou do exército soviético para derrotar os monstros que criou.

As manifestações de ódio e bestialidade, inclusive do deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-RJ), filho do presidente, ao ponto de comemorar a morte do garoto Arthur, de apenas 7 anos, pelo simples fato de ser neto de Lula, somadas à postagem obscena do pai presidente, acendem a luz vermelha. Assustam até mesmo segmentos das elites que apoiam o governo.

A sociedade está doente e o único remédio para curá-la são doses cavalares, intravenosas, de democracia, republicanismo, civilidade, fraternidade, solidariedade, de respeito às leis, aos direitos humanos e civis. É assim que se combate a nova versão do fascismo, que substitui o nacionalismo exacerbado pelo despotismo de mercado. Luz na escuridão.

*Rogaciano Medeiros é jornalista e membro do movimento Comunicação pela Democracia
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Neoliberalismo sem fantasia

Agora vem reforma da Previdência e licença para matar

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

ACABOU o Carnaval, fim da ilusão. Agora é a vida nua e crua, sem fantasia. Sai o Rei Momo e reassume o monarca capitão. Da alegria à dor. Apesar da completa desarticulação política e dos escândalos que o cerca, o governo Bolsonaro parte firme para tentar a aprovação de dois projetos bem antipopulares e, acima de tudo, anti-pobre. Afinal, foi eleito para isso.

Um é a reforma da Previdência, que na prática acaba com o direito de o trabalhador se aposentar. Põe fim à aposentadoria por tempo de contribui-

ção, impõe pelo menos 40 anos de recolhimento para receber o benefício integralmente, estabelece idade mínima de 62 anos para a mulher e 65 anos para os homens, além de inventar a tal da capitalização, que transfere todo o dinheiro do sistema previdenciário para os bancos.

A reforma da Previdência inclui ainda outros danos às camadas mais carentes da população, que tanto precisam do apoio do Estado. Desvincula do salário mínimo o reajuste dos benefícios, propõe o fim das férias, do 13º salário e do FGTS. O outro projeto é o famigerado pacote anticrime, idealizado pela mente maligna do ex-juiz e agora ministro da Justiça, Sérgio Moro. Sob o argumento de combater a criminalidade, ele quer conceder à polícia licença oficial, legal, para sair matando os clas-



Reforma da Previdência acaba com o direito do brasileiro de se aposentar

sificados como “indesejáveis”.

Um projeto inconstitucional, estúpido, genocida, que põe a população negra, pobre, moradora da periferia e das favelas na mira do aparato bélico dos órgãos de repressão do Estado.

Isso sem falar em outros absurdos como licença de mine-

ração em terras indígenas e quilombolas, escola sem partido, desmonte da educação e da saúde públicas, achatamento do salário mínimo e por aí vai. Como em Salvador, dizem, “o ano só termina quando é Carnaval”, então está na hora de encarar a realidade e assumir a resistência.



Centrais sindicais preparam Dia Nacional de Luta contra a reforma da Previdência para 22 de março

Ato em defesa das aposentadorias

AS FORÇAS progressistas seguem na luta em defesa da Previdência Social. O governo quer beneficiar o grande capital em detrimento da população que mais precisa. As centrais sindicais convocam um novo Dia Nacional de Luta em defesa das aposentadorias, em 22 de março.

Vale lembrar que no último dia 20, data em que a PEC da reforma da Previdência foi enviada pelo governo Bolsonaro ao Congresso Nacional, trabalhadores de diversas categorias fizeram diversas manifestações pelo país inteiro. O Sindicato dos Bancários participou de atos em Salvador e em São Paulo.

As centrais sindicais consideram a mobi-

lização do dia 22 de março um passo para a organização de uma greve geral para barrar a reforma da Previdência, que estabelece idade mínima para aposentadoria de 65 anos para homens e 62 anos para as mulheres. Também eleva o tempo de contribuição de 15 para 20 anos, além de retirar da Constituição o sistema de Seguridade Social brasileiro.

Se a medida for aprovada, para ter acesso a 100% do valor da aposentadoria, o trabalhador brasileiro vai ter de contribuir ao INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) por 40 anos. A proposta ainda reduz a R\$ 400,00 o BPC (Benefício de Prestação Continuada).

Participantes da Funcef querem revisão de planos

JÁ se passaram dois meses desde que a Funcef anunciou o superávit acumulado de R\$ 1,6 bilhão, entre janeiro e novembro de 2018, e, até agora, os participantes não tiveram acesso aos balancetes do último bimestre do ano. A Fundação também não se posicionou sobre as medidas para rever os planos de equacionamento.

O resultado é fruto do bom momento dos FIPs (Fundos de Investimento em Participações). Outro foi a redução, de 5,5% para 4,5%, na meta atuarial (rentabilidade fixada como alvo para as aplicações financeiras) em dezembro de 2017.

A expectativa dos participantes aumentou após a aprovação da resolução 30 do CNPC (Conselho Nacional de Previdência Complementar), que deu aos fundos de pensão a opção de aumentar o período e o número de parcelas das contribuições extraordinárias.

A reivindicação dos trabalhadores é por transparência. A Funcef não dá explicações se com o superávit haverá revisão nos planos de equacionamento.

Dia das mulheres é sinônimo de atitude

Data marca resistência aos retrocessos do governo

ILANA PÉPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO 8 DE MARÇO, Dia Internacional da Mulher, o Sindicato dos Bancários da Bahia fez questão de marcar presença nas agências para parabenizar as mulheres e também informar acerca dos novos perigos que se aproximam com as medidas do governo.

A reforma da Previdência, por exemplo, aumenta a idade e o tempo de contribuição para todos os trabalhadores, inclusive as mulheres.

O tempo mínimo de contribuição passará dos atuais 15 anos para 20 anos, desconsiderando a dupla jornada vivida pela

maioria das mulheres devido os afazeres domésticos não remunerados. “Nos afetando, toda

sociedade sentirá os efeitos. Principalmente porque nós fazemos a economia do país acontecer em diversos aspectos”, afirmou uma funcionária do Bradesco.

De acordo com o Dieese, em 2017 as mulheres gastaram 17,3 horas semanais realizando tarefas domésticas, contra apenas 8,5 horas semanais dos homens. Ou seja, semanalmente elas trabalham até 54,2 horas, enquanto os homens 49,9 horas. Contudo, o governo Bolsonaro ignora tudo isso. “Nessa data, é importante perceber que o Sindicato está atento às demandas femininas”, afirmou uma bancária do Itaú.

“O 8 de março é um dia para reverenciar a história, a memória e a luta das mulheres que conquistaram vários direitos, inclusive o de votar, que entrou para a Constituição apenas em 1934”, afirmou o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos.

A diretora de Gênero do Sindicato, Martha Rodrigues, destaca que a data é mais um símbolo de resistência das mulheres. “Não vamos nos calar e aceitar que retirem nossos direitos”, afirmou.



No Dia Internacional da Mulher, Sindicato percorre agências e alerta as bancárias sobre as ameaças do governo Bolsonaro



MANOEL PORTO

Diferença de gênero vai durar 209 anos

POR mais avanços que as mulheres tenham conquistado, ainda vai demorar para equiparar a diferença. De acordo com relatório da OIT (Organização Internacional do Trabalho), mantido o atual ritmo de diminuição da distância entre mulheres e homens na realização de trabalhos domésticos e de cuidados, a igualdade só poderia ser alcançada em 209 anos, ou seja, em 2.228.

Nos últimos 20 anos, não diminuiu a quantidade de tempo que as mulheres gastaram com cuidados não remunerados e trabalho doméstico. Já para os homens,

houve um aumento apenas de 8 minutos. Segundo a OIT, em todo o mundo há 647 milhões de mulheres em idade de trabalhar (21,7% do total da população feminina) que desempenham funções não remuneradas, frente a 41 milhões de homens (ou 1,5 %).

O cenário de desigualdade piora ainda mais para as mulheres que são mães. Somente 25% dos cargos com posição de chefia são ocupados por progenitoras de crianças com até 6 anos de idade, enquanto a participação sobe para 31% quando se consideram mulheres sem filhos pequenos.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

INCOMPLETA Sinceramente, não está de todo errado o presidente Bolsonaro ao afirmar que a democracia só existe quando os militares querem. Desta vez não se pode acusá-lo de ter falado nenhuma besteira. Apenas disse uma verdade incompleta, pois faltou explicar que essa é a realidade brasileira e da maioria dos países da América Latina. Infelizmente. O mercado e os quartéis contra o povo.

AMPARO A polêmica declaração do presidente Bolsonaro, de que a democracia é uma concessão da caserna, toca no carma brasileiro. Sempre que necessitam quebrar a ordem constitucional, as elites têm o amparo dos quartéis. Atualmente, os militares só não recorrem aos tanques e fuzis porque o Judiciário tem sido suficiente. Mas, se for preciso ...

FATOS Os militares endossaram o *impeachment* sem crime de responsabilidade. Permitiram o Judiciário prender Lula sem provas e tirá-lo da corrida presidencial, cujas pesquisas o apontavam como líder absoluto. Têm sido coniventes com as violações à soberania popular. A caserna tem força, tem as armas, mas é orientada pelo mercado. É bom não esquecer.

HISTÓRIA O golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, dado com a aquiescência dos quartéis, evidentemente, interrompeu o mais longo período democrático da história nacional, de 31 anos. Antes, só os 18 anos compreendidos entre 1946 e a ditadura civil militar (1964-1985). Como se vê, em mais de 500 anos o Brasil viveu somente menos de 50 anos de democracia plena.

MODELITO As elites argentinas copiaram o modelo brasileiro. Mesmo sem provas, a Justiça autorizou a prisão da ex-presidenta Cristina Kirchner, líder das pesquisas. Só para tirá-la da disputa. Igualzinho como aconteceu com Lula no Brasil. É o chamado *lawfare*. A manipulação das leis e do aparato judicial para conter a vontade popular e favorecer os donos do dinheiro.